



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

AS COLÔNIAS PARTICULARES NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL (1889-1930)

AUTOR PRINCIPAL: Gabriela Luiza Magro

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Dra. Rosane Marcia Neumann

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A pesquisa busca mapear a presença de colônias particulares na região Norte do Rio Grande do Sul, formadas durante a Primeira República por empresas de colonização. Parte-se do pressuposto de que se tratavam de empreendimentos com perfis diversos, formando núcleos coloniais com pequenas extensões de terras, pautados na compra e venda de lotes coloniais, carentes de um projeto de colonização efetivo. Por outro lado, o Estado, via Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo, acompanhava a implantação e desenvolvimento desses empreendimentos.

DESENVOLVIMENTO:

A região norte do Rio Grande do Sul foi incorporada à política de imigração e colonização na virada para o século XX, caracterizada, por um lado, pela atuação do Estado como agente central na delimitação e colonização das terras devolutas; e por outro lado, pela atuação maciça de empresas de colonização de capital privado, as quais adquiriram terras de particulares, dividindo-as em lotes coloniais, vendendo-as aos potenciais compradores. A colonização particular e a imigração espontânea foram amplamente defendidos pelo governo do Estado, contudo, buscava-se evitar a formação de colônias étnicas e confessionais, adotando um modelo de colonização mista. Em linhas gerais, as empresas particulares buscavam atrair o fluxo de colonos capitalizados das colônias velhas; quanto aos seus núcleos coloniais, contavam com uma extensão de terras limitada, sem possibilidades de expansão, permanecendo no



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



espaço enquanto empresa até concluída a venda das terras. A pesquisa permitiu mapear as principais colônias particulares e empresas bem como o ano de fundação: Não-Me-Toque – Schmitt, Opitz – 1897; Barra do Colorado – Colonizadora – 1897; Sarandi, Palmeira – Kreiser & Cia, 1919; Dona Júlia – Vargas, 1897; Saldanha Marinho – Castro Silva, 1899; Dona Ernestina – Ernesto Fontoura, 1900; Colônia Selbach – Selbach, Malta, 1906; Tamandaré – Matte, Vargas, Meira, 1915; Colônia Weidlich – Weidlich, 1915; Colônia Sarandi – Selig & Cia, 1916; Colônia Sturm – Sturm, 1917; Colônia Graeff – Graeff, 1919.

Em escala de observação reduzida, utilizando o paradigma indiciário (LEVI, 1989; GINZBURG, 1992), busca-se indícios para traçar o perfil e a trajetória dessas empresas de colonização, o espaço da colônia, a mediação com o Estado, proprietários adjacentes e colonos, bem como os conflitos. A partir do perfil coletivo dessas empresas, busca-se por suas particulares, analisando detidamente a colonizadora Schmitt, Opitz, que fundou o maior complexo colonial em Passo Fundo em 1897, como uma aliança entre o capital político e econômico de Gervásio Lucas Annes e o capital social étnico de Albert Schmitt, ao fundar a colônia do Alto Jacuí, posteriormente dividida na área de Não-Me-Toque e Tapera.

Como fontes de pesquisa, utiliza-se a documentação produzida pela Comissão de Terras e Colonização de Passo Fundo, a legislação de terras e colonização, os Relatórios da Diretoria de Terras e Colonização e as Mensagens de Presidente de Província.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, o jogo de escalas permite perceber a complexidade do acesso e posse das terras no Estado na Primeira República, o jogo de interesses, e a inserção dos diferentes agentes nesse espaço. Relativo às empresas de colonização e colônias particulares, sobressai sua multiplicidade quanto a formação, interesses e desenvolvimento. Cada empresa e cada colônia é um universo particular, conectado ao espaço regional e às macro-políticas de imigração e colonização.

REFERÊNCIAS

- GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- IOTTI, Luiza Horn (org.). Imigração e Colonização: legislação de 1747 a 1915. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul/ Caxias do Sul: EDUCS, 2001.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



NEUMANN, Rosane Marcia. Uma Alemanha em miniatura: o projeto de imigração e colonização étnico particular da colonizadora Meyer no noroeste do estado do Rio Grande do Sul (1897-1932)

ROCHE, Jean. A colonização Alemã e o Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1969. 2 v.

TEDESCO, João Carlos; NEUMANN, Rosane Marcia. Colonos, colônias e colonizadoras: aspectos da territorialização agrária no sul do Brasil. Vol. IV. Porto Alegre: Editora Letra e Vida, 2015

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS